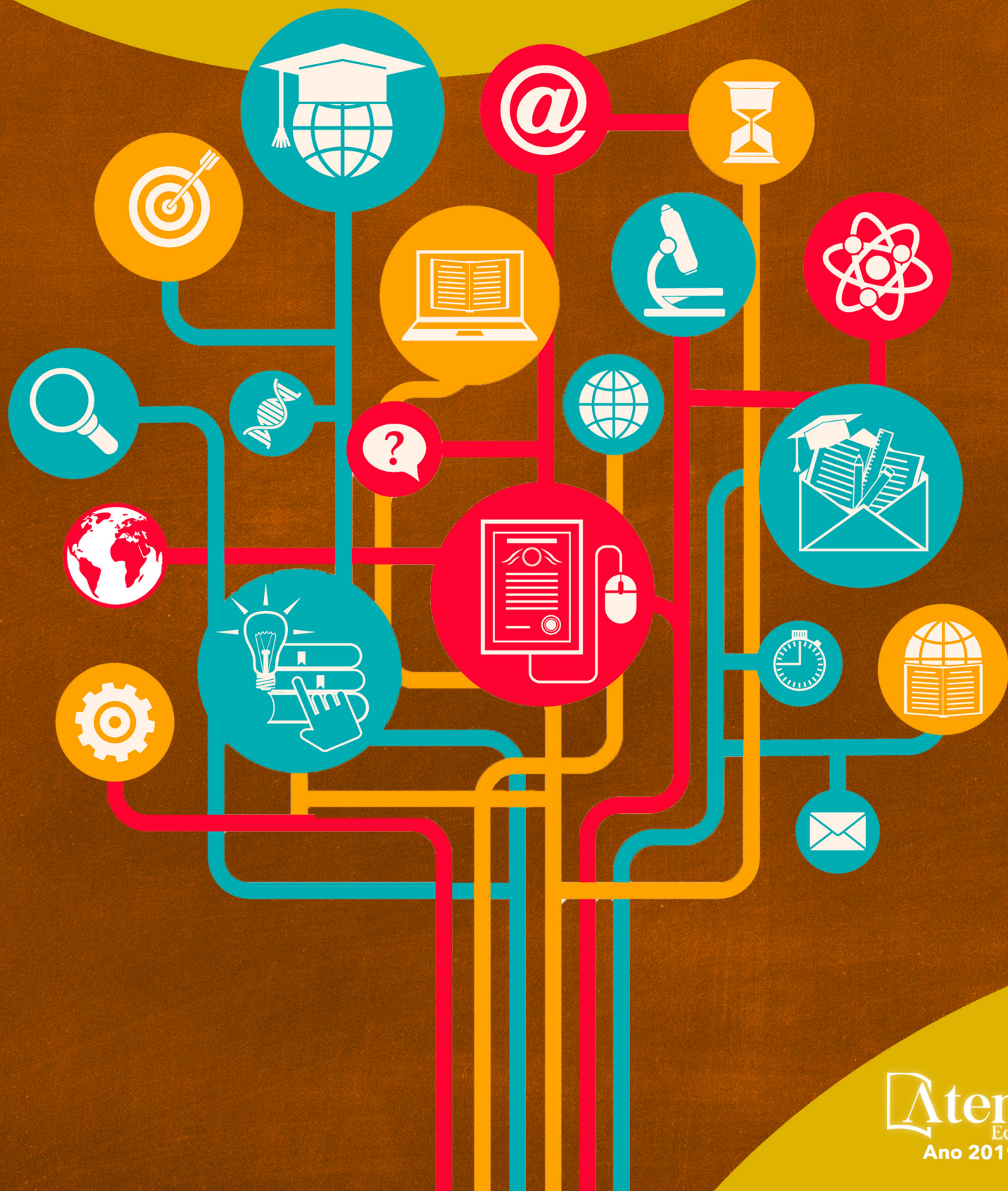


Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-479-5 DOI 10.22533/at.ed.795191107 1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A MATERIALIZAÇÃO DA EaD NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca Tatiane Custódio da Silva Batista	
DOI 10.22533/at.ed.7951911071	
CAPÍTULO 2	12
A INTERMITÊNCIA (E GOLPES) DA (NA) DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA COMO SINTOMA DE PROPOSTA DA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	
Alexandre de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7951911072	
CAPÍTULO 3	23
A PEDAGOGIA SIQUEIRANA E O ENSINO DE QUÍMICA: O USO DA REDE SOCIAL PARA A DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA ALÉM DO VESTIBULAR	
Lucas Peres Guimarães Rosane Maria Pinheiro da Silva Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.7951911073	
CAPÍTULO 4	33
A RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI) DO ESTUDANTE E A INCLUSÃO ESCOLAR	
Luhany Ericleide Ponciano Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7951911074	
CAPÍTULO 5	42
A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO DE ROBERT GAGNÉ: EXPOSIÇÃO E CRÍTICA	
Djalma Gonçalves Pereira Sandra Maria do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7951911075	
CAPÍTULO 6	53
ANÍSIO TEIXEIRA COMO PENSADOR SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEMÁTICA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES	
Rachel Aguiar Estevam do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.7951911076	
CAPÍTULO 7	61
AS NARRATIVAS DOS <i>SABERESFAZERES</i> DE PROFESSORAS DE ESCOLAS DO CAMPO COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA	
Elizete Oliveira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7951911077	
CAPÍTULO 8	75
AS VOZES DOS INTELLECTUAIS NA FORMAÇÃO DO DISCURSO DA MODERNIDADE EDUCACIONAL EM SANTOS (1890-1920)	
Luiz Henrique Portela Faria	
DOI 10.22533/at.ed.7951911078	

CAPÍTULO 9 85

CEMEFEJA PAULO FREIRE: UMA PROPOSTA SINGULAR DE ATENDIMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO INTEGRAL

Luciana Squarizi Andrade de Lima
Mariana de Paula Motta
Ruth Gouveia Dias
Elaine Juliano Pereira
Georgina Vicente
Francisco Jaime Souza
Emídio Claro Neto
Isabel Aparecida Silva
Viviane Gomes Magdal
Maria Olmos Distler
Rosana Alves Santana

DOI 10.22533/at.ed.7951911079

CAPÍTULO 10 95

COLABORAÇÃO E CRIATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Adriana Clementino Mosca
Cláudia Cristina Moreira de Souza
Silvia Cristina Hito

DOI 10.22533/at.ed.79519110710

CAPÍTULO 11 104

COLEÇÃO NOVO GIRASSOL SABERES E FAZERES DO CAMPO: COMO UM ENSINO MARCADO PELO RESPEITO À DIVERSIDADE?

José Bruno Alves da Cruz
Camila Mota de Fontes
Erinalva Barbosa Franco
Nilvania dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110711

CAPÍTULO 12 116

COMO MELHORAR O DESEMPENHO ESCOLAR COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS: PIBID E CHARTER SCHOOLS?

Fernanda Scaciota Simões da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110712

CAPÍTULO 13 127

DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA ESCOLA

Miriã Santana Veiga
Ezenice Costa de Freitas Bezerra
Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.79519110713

CAPÍTULO 14 136

DOCÊNCIA VIRTUAL: EMANCIPAR PARA TRANSFORMAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Magalis Bésse Dorneles Schneider

DOI 10.22533/at.ed.79519110714

CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Simone de Paula Rodrigues Moura Maria Aparecida Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.79519110715	
CAPÍTULO 16	158
ESCOLA FORA DA CAIXA: UMA OUTRA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO COTIDIANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Mariana de Paula Motta Emídio Claro Neto Elaine Juliano Pereira Eliana Camargo Horto Francisco Jaime Alves de Souza Georgina Florêncio Vicente Isabel Aparecida da Silva Luciana Squarizi Andrade de Lima Maria Aparecida Olmos Distler Rosana Alves Santana Ruth Gouveia Dias Viviane Gomes Magdal	
DOI 10.22533/at.ed.79519110716	
CAPÍTULO 17	169
FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA DIMENSÃO FREIREANA: PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A VIDA	
Evely Najjar Capdeville Adriana de Castro Amédée Péret	
DOI 10.22533/at.ed.79519110717	
CAPÍTULO 18	176
GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS - EXPERIÊNCIA DE UM PERCURSO FORMATIVO	
Carmenisia Jacobina Aires	
DOI 10.22533/at.ed.79519110718	
CAPÍTULO 19	192
HISTÓRICO DOS DIREITOS EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS	
Evania Martins Guerra Daniel Santos Braga	
DOI 10.22533/at.ed.79519110719	
CAPÍTULO 20	203
ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA E FÉ CATÓLICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL DO BRASIL NO SÉCULO XIX	
Francilda Alcantara Mendes Almir Leal Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79519110720	
SOBRE A ORGANIZADORA	210

COLEÇÃO NOVO GIRASSOL SABERES E FAZERES DO CAMPO: COMO UM ENSINO MARCADO PELO RESPEITO À DIVERSIDADE?

José Bruno Alves da Cruz

Universidade Federal da Paraíba, CCHSA
Bananeiras - PB

Camila Mota de Fontes

Universidade Federal da Paraíba, CCHSA
Bananeiras - PB

Erinalva Barbosa Franco

Universidade Federal da Paraíba, CCHSA
Bananeiras - PB

Nilvania dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba, CCHSA
Bananeiras - PB

RESUMO: O respeito à diversidade é fundamental para o bom convívio em sociedade. Partindo disto, este trabalho objetiva demonstrar se/como materiais didáticos como os livros das Coleções (1) Girassol e (2) Novo Girassol, ambos com subtema “Saberes e Fazeres do Campo”, em particular os do 2º ano, podem servir de suporte para um profissional de educação trabalhar junto a discentes de escolas rurais no sentido de favorecer oportunidades de ensino voltadas para a adoção de princípios e de valores fundamentados em regras que possam favorecer o respeito a diversidade, como a de contextos, e as singularidades dos sujeitos que deles são parte. Então optamos por fazer uma pesquisa qualitativa com análise documental de

alguns dos livros dessa coleção. A investigação proporcionou um olhar mais crítico acerca do modo como utilizar este tipo de material didático em prol do respeito aos sujeitos, sobretudo, aquele dos Campos que compõem o mundo rural. Conseqüentemente fizemos sugestões ligadas ao uso de tais materiais de uma maneira mais crítica, de forma a ressaltar os pontos favoráveis para a construção do respeito à diversidade e as singularidades dos educandos. Ao término da investigação percebemos, também, que há necessidade de mais ações, interligando as de pesquisa com as de extensão e de ensino, para que se possa dar continuidade com formações voltadas com fins de que a universidade contribua com a melhoria dos serviços educacionais ofertados aos seus educandos, proporcionando, assim, novas possibilidades e experiências às escolas e comunidades camponesas.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Educação do campo. Livro didático. Turmas multisseriadas.

COLLECTION NOVO GIRASSOL SABERES
E FAZERES DO CAMPO: AS A TEACHING
MARKED BY RESPECT FOR DIVERSITY?

ABSTRACT: Respecting the diversity is fundamental for living in society. Based on that this work aims demonstrating how didactic

material like the books from the Coleções (1) Girassol e (2) Novo Girassol both with the subtopic “Saberes e Fazeres do Campo” in particular the ones from junior year may work as a support for education professionals to work together to the students from rural school in a way it would bring educational opportunities aiming the adoption of values based on rules that may help diversity respectfulness. This way we chose to make a qualitative search with documentary analysis of some of the books in this collection. The research provided a more critical look at how to use this type of didactic material for respecting the subjects especially the ones from the countryside in which make up the rural area. Coming from that we made suggestions related to the use of such materials in a more critical way in order to highlight the favorable points for the construction of the respect to the diversity and the singularities of the students. At the end of the research we also realized there is a need for more actions in which connect research with extension and teaching so that continuity can be achieved with training in a way that the university would contribute to the improvement of the educational services offered to their students also providing new possibilities and experiences to peasant schools and communities.

KEYWORDS: Diversity. Rural education. Textbook. Multigrade classes.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das ações desenvolvidas em uma pesquisa intitulado “Turmas Multisseriadas de Escolas Rurais: das Singularidades do Sujeito do Campo ao uso de material didático favorável ao respeito à diversidade”, aprovada junto aos Projetos de Responsabilidade Social, Edital N° 03/2017 do Campus III, o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As atividades referentes a essa investigação foram desenvolvidas por integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), deste respectivo Campus.

Toda a investigação fundamentou-se na busca por opções de utilizar um material didático, como é o caso dos livros destinados ao ensino ofertado em turmas multisseriadas de escolas rurais. Assim, com respaldo na análise documental, nossa equipe procurou nas atividades e ilustrações aquelas as quais, que, naquele primeiro momento pudessem possibilitar intervenções por parte dos profissionais de educação voltadas para a valorização e o respeito à diversidade e à singularidade que permeia o mundo rural e os educandos.

Consideramos que esta é uma temática bastante relevante para o processo de formação de regras essenciais para a construção/adoção de princípios e valores fundamentais, afim de que se possa respeitar tanto as diversidades como as singularidades presentes no cotidiano de salas multisseriadas, como aquelas ligadas às culturas, à etnia, à sexualidade, quanto ao estágio cognitivo dos educandos, entre outras. Com isso, buscou-se verificar a (possível) utilização do livro didático da Coleção

(Novo) Girassol: Saberes e Fazeres do Campo como alternativa para trabalhar em sala de aula com o respeito à diversidade e à igualdade, com equidade, que segundo Santos (2003)

temos o direito a sermos iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (2003, p. 56).

Nessa perspectiva, as diferenças devem ser respeitadas ao mesmo tempo que devem ser celebradas, cada indivíduo com suas peculiaridades, o que faz com que necessite de intervenções distintas, mas fundamentadas no respeito ao outro, com o intuito de que se possa proporcionar aos sujeitos oportunidades que exerçam a sua cidadania. Partindo disso e, de acordo com algumas concepções pedagógicas, a interação é base para a criação de um convívio saudável, onde o respeito mútuo seja o principal eixo. O que passa a ser um desafio para aqueles envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Considerando as singularidades presentes nos sujeitos, inclusive quando pensamos nos brasileiros, supõe-se que diante da possibilidade de uma riqueza de interações tem-se, conseqüentemente, várias possibilidades de resultados quanto a tomada de consciência quanto regras obedecer, que princípios seguir e o que valorizar, o que influencia na formação do sujeito (BARBOSA *et al*, 2016, p. 222-223)

No que diz respeito às turmas multisseriadas, podem ser um espaço rico no respeito à diversidade, assim como propício à interação e troca de vivências dos educandos favoráveis à aprendizagem de regras fundamentais ao respeito para si próprio e para com o outro. Segundo Cardoso e Jacomeli (2010, p.270) “foram organizadas em uma sala única, sem separação na qual se reúnem alunos pertencentes à primeira, segunda, terceira e quarta série sob a regência de um único professor”. Diante da diversidade de mundos e de indivíduos interagindo entre si, pode-se ter inúmeras possibilidades didáticas de trabalhar com o livro didático enquanto mediador deste processo. Daí partimos para as análises utilizamos a pesquisa documental dos livros do 2º ano “Letramento, Alfabetização, Geografia e História” e do 2º ano “Alfabetização, Matemática e Ciências”, todos da Coleção Girassol: Saberes e Fazeres do Campo e Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo, descritas no próximo item.

2 | METODOLOGIA

Com relação a abordagem o projeto contemplou uma investigação qualitativa, a qual focou, principalmente, aspectos da realidade, com ênfase não na quantificação, mas sim na busca pela “compreensão e explicação da dinâmica” que podem ser fundamentais para as relações sociais responsáveis pela formação do ser humano. Neste sentido, com base em Minayo apud Gerhardt e Silveira (2009: p. 32), almejamos trabalhar „com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos

e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Através da pesquisa qualitativa áreas científicas como a Psicologia e a Educação tem contribuído para a construção de conhecimento, inclusive o de temas ligados ao desenvolvimento do ser humano, como a formação moral. Assim, não se pode esquecer que como características básicas cabe a pesquisa qualitativa

objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Gerhardt e Silveira, 2009 p. 32).

Por isto, como salientado anteriormente, optamos também pela análise documental dos livros da Coleção Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo. As turmas multisseriadas são compostas por crianças de vários anos e idades diferentes, consecutivamente de fases de desenvolvimento cognitivo distintos. Vale lembrar, consoante a Palangana, respaldada em Jean Piaget, que

Por meio do exercício dos reflexos biológicos, que se transformam em esquemas motores, bem como da ação, a criança constrói, gradativamente, suas estruturas cognitivas que se manifestam numa organização sequencial, chamada por Piaget de estágios de desenvolvimento cognitivo (2015. p. 6).

São quatro os estágios de desenvolvimento cognitivo, Palangana ainda acrescenta:

De acordo com a concepção piagetiana, o desenvolvimento cognitivo compreende quatro estágios ou períodos: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), o pré-operacional (2 a 7 anos), o estágio de operações concretas (7 a 12 anos) e, por último, o estágio das operações formais, que corresponde ao período da adolescência (dos 12 em diante). Cada período define um momento do desenvolvimento como um todo, ao longo do qual a criança constrói estruturas cognitivas (2015. p. 8-9).

Considerando que os livros analisados são voltados para alunos do 2º e 3º anos letivos, espera-se, teoricamente, que a maioria dos alunos de turmas multisseriadas estejam na fase de pré-operacional (até os 7 anos), que segundo a concepção de Piaget, é o estágio de desenvolvimento em que o raciocínio da criança está fundamentado, principalmente, no uso de uma lógica atrelada ao concreto. Partiu-se então para a pesquisa documental a qual segundo Gil

assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica [...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (2008, p.51).

No próximo subitem partiremos para a apresentação dos resultados desse processo, juntamente com reflexões através das quais pretendemos obter subsídios para auxiliarem os profissionais de educação que atuam em escolas rurais com o ensino, transversal, de temáticas essenciais para a construção de uma base rica ao respeito à diversidade e às singularidades.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, os livros se encaixam em documentos de primeira mão, assim analisou-se a primeira imagem abaixo:



Ilustração 01: Eu e os outros.

Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia.2º ano (2016, p. 7).

A partir desta primeira ilustração, assim como da análise da atividade ligada a mesma, percebe-se que na unidade intitulada de “Eu e os outros”, há uma atividade na qual os alunos devem responder oralmente três questões sobre seu convívio pessoal com as pessoas que os cercam. Por exemplo, ao final é perguntado: *O que você acha que é preciso fazer para viver bem com outras pessoas?* O professor pode enriquecer mais ainda esse momento demonstrando tanto as distintas realidades como a diversidade de sujeitos, com suas singularidades, através das imagens do respectivo livro. Relacionando as especificidades a partir e para a vida no próprio mundo deles, com uma riqueza de questionamentos que proporcionem um diálogo.



Ilustração 02: Festa de boi Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia. 2º ano (2016, p. 69).

Na ilustração 2, tem-se a tradicional figura do “boi” - riqueza folclórica popular no país, mais comum da região norte. O educador pode ressaltar, partindo da imagem, que existem festas, danças e comemorações tradicionais nas outras regiões do Brasil e no mundo como um todo, além das conhecidas pelos seus alunos, conscientizando-os de que a “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” (SANTOS, 1984, p.8 apud GADOTTI, 1992, p. 23). Além do mais, as culturas são diversas, em um país como o Brasil. Consoante a Gadotti,

A diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua (...) Autonomia da escola não significa isolamento, fechamento numa cultura particular. Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepções de mundo (GADOTTI, 1992, p. 23)

Tem-se aqui, de maneira clara, como é significativo o papel de uma escola autônoma, em função da difusão de novas culturas no âmbito escolar, salientando a importância e a interligação delas na construção das sociedades.



Ilustração 03: Saberes e fazeres da terra

Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia 2º ano (2016, p. 159)

Ainda sob a perspectiva da pluralidade cultural, a ilustração 3, encontrada na unidade 2 da “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia 2º ano, faz menção a várias comemorações populares e folclóricas de todas as regiões brasileiras. Também há um questionamento para ser respondido oralmente: “Quais são as formas de viver da sua comunidade? Elas fazem parte da sua cultura?”. Essa questão pode ser explorada pelo educador, pois mesmo que façam parte da mesma comunidade não necessariamente dividem a mesma cultura e os mesmos costumes.

Pode-se, também, trazer à tona uma discussão sobre as origens de nossas culturas e religiões, frutos de miscigenação dos povos colonizadores, abordando as várias etnias que adentraram desde o período colonial, contribuindo para miscigenação dos brasileiros, bem como os indígenas que habitaram aqui antes mesmo da colonização. Um outro exemplo é a própria ilustração do mapa do Brasil, o qual possui as mais variadas culturas, religiões, povos etc, a qual pode ser usada para dar exemplos visíveis para as crianças que estão na fase de desenvolvimento cognitivo pré-operacional onde prevalece o egocentrismo e não consegue ainda fazer operações, predominantemente, abstratas. Sobre essa diversidade cultural, o Ministério da Educação (MEC), desenvolve a temática, ainda que como tema transversal

a temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (BRASIL, 1997).



Ilustração 04: Operações lógico-matemáticas

Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Alfabetização e Matemática, Ciências 2º ano (2016, p. 78)

A ilustração 04 traz uma imagem importante que permite abordar, de maneira rica, a questão da acessibilidade e sua valorização no nosso cotidiano, a qual, em uma perspectiva da inclusão, exige que o contexto educativo mude/adeque-se para

que os sujeitos possam exercer seus direitos, inclusive o da educação. Também há a presença os personagens de várias etnias, demonstrando a importância de se trabalhar as singularidades e diversidade.

As ilustrações dos livros da Coleção Novo Girassol Saberes e Fazeres do Campo estão repletas dessas figuras de pessoas plurais, como características físicas, bem como a foto abaixo.



Ilustração 05: Medida de comprimento: o mais alto da turma

Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Alfabetização e Matemática, Ciências 2º ano (2016, p. 11).

Como visto na ilustração 05, na unidade 1 de “Medida de Comprimento”, da “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Alfabetização e Matemática, Ciências 2º ano, há uma atividade que os educandos devem observar a imagem e responder sobre as alturas dos personagens, quais os maiores e menores. Assim, o professor pode estender a atividade para a medida da altura daqueles que são da turma, evidenciando tanto as estaturas diferentes, bem como suas características físicas, tais como: cor dos olhos, cabelo, cor da pele, traços faciais etc. Neste sentido

da mesma maneira, como espaço de construção de conhecimento e de desenvolvimento do espírito crítico, onde se formam sujeitos, corpos e identidades, a escola torna-se uma referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade. Um local de questionamento das relações de poder e de análise dos processos sociais de produção de diferenças e de sua tradução em desigualdades, opressão e sofrimento. (INEP, 2013)



Ilustração 06: Os campos e seus grupos sociais

Fonte: “Coleção Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia 2º ano (2013, p. 125)

Como visto na ilustração 6, na unidade 3 do livro da Coleção Girassol Saberes e Fazeres do Campo, há inúmeras formas de viver nos diversos Campos, possibilitando o conhecimento acerca dos convívios em comunidades diferentes dos que eles habitualmente conhecem. Na unidade 3, na página 127, a mesma atividade se encontra na versão mais atual da Coleção.



Ilustração 07: Eu e minha comunidade

Fonte: “Coleção Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia 2º ano (2013, p. 147)

Nessa imagem da unidade 1 de História, vê-se crianças de diversas características físicas e etnias, brincando de roda. A imagem traz intrinsecamente a interação entre os diferentes, cada qual com suas peculiaridades. Em seguida, há uma atividade com a

seguinte pergunta: você se reúne para brincar com as crianças de sua comunidade? Em seguida, pede para elas contarem histórias do campo. Essa atividade pode levar o professor à discussão acerca da importância das diferenças entre os alunos, pois “a diferença é marco de uma compreensão plural do homem e de sua realização” (CARBONARI,2017, p.147. *apud*, CARVALHO et al. 2014, p.97). Servindo de exemplo a ilustração do livro – crianças de etnias diferentes interagindo – e enriquecer o diálogo a partir da contação das experiências das crianças no campo, com suas particularidades e vivências, partindo do princípio do respeito entre eles.



Ilustração 08: Nossas culturas

Fonte: “Coleção Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia 2º ano (2013, p. 170)

No capítulo 3 do livro de história do 2º ano, pede-se, em uma atividade, que os alunos desenvolvam uma feira cultural na escola, e comentem como irão realizá-la. A partir dessa ideia, o educador pode trazer de maneira transversal a temática do respeito à diversidade, de modo a fazer com que os alunos absorvam e internalizem os aprendizados sutilmente, bem como aplicar a atividade num brincar educativo, o que segundo Gadotti (2005, p.5) “Brincar é um dever para a criança. Não é só um direito. Um dever para tornar-se um adulto completo. É a extensão do direito de aprender. Porque a criança aprende brincando. Ela brinca para construir sua identidade e construir os seus conhecimentos”. Nessa perspectiva, o brincar e o aprender atrelado ao convívio com a diversidade, auxiliam a criança no seu processo de criação de identidade, na aceitação do diferente e, conseqüentemente, no respeito pelo o próximo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dessas amostras das análises dos livros, ficou perceptível que os livros da “Coleção Girassol e Novo Girassol: Saberes e Fazeres do Campo” dão aporte aos educadores no que tange ao trabalho de construção do respeito à diversidade no seu mais amplo sentido, entretanto, só é possível com um olhar específico voltado para a temática, a partir da capacidade do educador de se reinventar, na criatividade,

criticidade e dialogicidade.

Devido a necessidade que os profissionais enfrentam, sobretudo os de escolas rurais, para abordar de maneira sutil esses temas, vemos que as ações desse trabalho dá uma nova base para um desenvolvimento de um trabalho reestruturado na formação continuada de professores no tocante ao respeito à diversidade e a singularidades dos sujeitos do campo, para auxiliar no tratar desses temas, que muitos destes entram como tema transversal nos PCN's e chegam até a serem esquecidos, como a diversidade sexual e religiosa, por exemplo.

A formação continuada de professores já vem sendo desenvolvida pelos integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), do CCHSA, através de Seminários de cunho nacional e internacional e projetos de pesquisa e extensão. Daí a importância do papel da universidade com os projetos de pesquisa e extensão, sobretudo os voltados à educação do campo, para que esta não fique alheia aos discentes e futuros docentes que se formarão nesta instituição.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marinalva Silva et al. Formação moral de sujeitos do Campo: buscando compreender algumas das entrelinhas deste processo. SILVA, Nilvania dos Santos et al., organizadores. **Educação do campo e interconexões**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, p. 221-240

BONJORNO, José Roberto et al. **Novo Girassol: saberes e fazeres do campo**: alfabetização, matemática: ciências, 2º ano. São Paulo: FTD, 2014 (Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: MEC / SEF, 1997.

CARDOSO, Maria Angélica e JACOMELI, Mara Regina Martins. **Considerações sobre as escolas multisseriadas**: estado da arte. Revista da educação: Educere Et Educare, v. 5, nº9, 2010. p. 269-290.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo *et al.* **Girassol: saberes e fazeres do campo**: letramento e alfabetização: geografia e matemática, 2º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012 (Coleção Girassol: saberes e fazeres do Campo)

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo *et al.* **Novo Girassol: saberes e fazeres do campo**: letramento e alfabetização: geografia e matemática, 2º ano. São Paulo: FTD, 2014 (Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo)

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães et al. **Direitos Humanos e Diversidade: o direito à diferença**. BARBOSA, Rita Cristina; DANTAS Fábio de Sousa, organizadores. **Práticas Educativas, Culturas e Diversidade**. João Pessoa: Editora CCTA, 2014, p. 97.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. *Institut international des droits de l'enfant (ide)*. *Droit à l'éducation: solution à les problèmes ou problème sans solution?*. Sion(Suisse), 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org., Universidade Aberta do Brasil – UAB/ UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2013**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2014. disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf > acesso em 19/12/2017

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância social**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-479-5



9 788572 474795